

## **Prática extensionista no ensino de Planejamento Urbano uma abordagem interdisciplinar**

SESSÃO TEMÁTICA: ET5 - Processos formativos sobre a paisagem

Priscila Giorgi  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Santo Ângelo)  
E-mail: [prigiorgi@san.uri.br](mailto:prigiorgi@san.uri.br)

Maira Oliveira Pires  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Santo Ângelo)  
E-mail: [mairapires@san.uri.br](mailto:mairapires@san.uri.br)

### **RESUMO**

Este artigo é produto de uma atividade extensionista curricular realizada de forma interdisciplinar entre três disciplinas de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Os objetivos são reduzir a desarticulação entre as fontes de conhecimento das disciplinas envolvidas, estimular a capacidade de síntese dos alunos, promover a prática socialmente situada por meio da discussão sobre planejamento urbano e patrimônio cultural com a população. A execução da atividade ocorreu em cinco etapas integradas aos conteúdos curriculares de cada uma das disciplinas, em três trechos urbanos da área central de Santo Ângelo (RS). As áreas de estudo foram escolhidas levando em consideração o seu papel como centralidade para a cidade, a existência de edificação histórica e potencial urbano para intervenção. Os resultados são apresentados a partir de três eixos já estabelecidos pelo relatório padrão da Universidade, são considerados qualitativos e foram constituídos a partir de diálogo aberto de no mínimo 45 participantes. Os principais achados foram o predomínio de interesses por locais mais voltados ao lazer e uma considerável discrepância entre a valorização de aspectos culturais e econômicos (uso comercial) por parte da população. Os resultados também mostraram a importância dos recursos visuais e de modelos físicos no diálogo com a comunidade (etapa 4).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Planejamento Urbano; Interdisciplinaridade; Prática Pedagógica; Extensão.

### **ABSTRACT**

This paper is the result of a curricular extension activity carried out interdisciplinarily among three undergraduate courses in Architecture and Urbanism. The objectives are to reduce the lack of coordination between the knowledge sources of the involved disciplines, stimulate students' synthesis capacity, and promote socially situated practice through discussions on urban planning and cultural heritage with the local population. The activity was executed in five stages integrated into the curricular content of each course, focusing on three urban stretches in the central area of Santo Ângelo (RS). The study areas were selected considering their role as urban centers, the presence of historical buildings, and their potential for urban intervention. The results are

presented based on three axes established by the University's standard report; they are qualitative and were formed through open dialogue with at least 45 participants. The main findings include a predominance of interest in leisure-oriented spaces and a significant discrepancy between the population's valuation of cultural versus economic aspects (commercial use). The results also highlighted the importance of visual aids and physical models in the dialogue with the community (Stage 4).

**KEYWORDS:** Urban Planning Education; Interdisciplinarity; Pedagogical Practice; Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática didática apresentada neste trabalho consiste em uma atividade de extensão interdisciplinar, desenvolvida no segundo semestre de 2023, envolvendo três disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus Santo Ângelo: Planejamento Urbano I, Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico e Maquetes – Modelos Técnicos. A referida Universidade é Comunitária e localiza-se no interior do Rio Grande do Sul, região das Missões Jesuíticas Guarani. Santo Ângelo, considerada a capital das Missões, apresenta relevância histórica decorrente de seus dois períodos de ocupação do território. O Jesuítico, cujo ano de fundação desta redução foi 1707 e que teve fim em 1768 com a expulsão dos missionários da Companhia de Jesus dos Sete Povos; E o período pós-jesuítico, que pode ser caracterizado por duas fases: a imperial, a partir de 1959 com a reocupação do território deixado pelos jesuítas, e a republicana, a partir de 1889, quando se constrói um novo aglomerado urbano (Kerber, 2008).

Neste relevante contexto da evolução urbana de Santo Ângelo, a atuação do Curso de Arquitetura e Urbanismo é recente, o curso foi criado em 2010 e desde então, tem-se identificado a demanda regional por ações de educação patrimonial e de apropriação da população por conceitos importantes do Estatuto da Cidade como gestão urbana democrática e participativa (Brasil, 2001). O que vai ao encontro da Resolução Federal nº 07 (Brasil, 2018) que estabelece e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação. Ademais, soma-se a esta relação latente entre Instituição comunitária e a comunidade, a fragmentação da produção do conhecimento percebida na prática deste Curso de Arquitetura e Urbanismo, que, no entanto, não é um fato isolado ou recente, como observa Teixeira (2005) ao destacar a relação entre a desarticulação das fontes de conhecimento na formação do Arquiteto Urbanista e a responsabilização do papel discente na capacidade de síntese desse conhecimento.

Nesse contexto, a atividade extensionista intitulada “Acupuntura Urbana - Ação Educacional sobre o espaço urbano e suas relações com o patrimônio histórico na região central de Santo Ângelo – RS” que integra as três disciplinas mencionadas anteriormente, visou reduzir essa desarticulação entre as fontes de conhecimento em questão, estimular a capacidade de síntese dos alunos, assim como promover a prática socialmente situada por meio da discussão sobre planejamento urbano e patrimônio cultural com a população. Ao dotar o acadêmico de conhecimento sobre o espaço da cidade oportunizando a compreensão e o aprofundamento prospectivo do planejamento urbano, esta atividade de extensão teve como objetivo geral compartilhar com a comunidade santoangelense aspectos do planejamento urbano aplicados à intervenção em áreas consolidadas, dotadas de edificações históricas, considerando os diferentes atores responsáveis por tais transformações. Como objetivos específicos a atividade apresentou: Instigar o acadêmico a buscar, analisar, reinterpretar e aplicar os dados coletados na solução de problemas práticos, despertando a reflexão crítica do mesmo;

Gerar a reflexão da população sobre desenvolvimento urbano e preservação do patrimônio histórico; Possibilitar a interação entre a universidade e a população santoangelense; E possibilitar a transversalidade por meio da integração com as disciplinas de Conservação e Preservação do Patrimônio Histórico e Maquetes-Modelos Técnicos.

A presente ação extensionista se justifica a partir de três pontos principais: Necessidade de aproximar os estudantes dos problemas reais e locais; Demanda por informar a população que a construção e as transformações da cidade ocorrem por meio do olhar e atuação prática dos múltiplos atores; E carência de espírito crítico sobre o espaço urbano e processos de construção da cidade por grande parte da população e até mesmo dos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade teve como base conceitual a metáfora da técnica chinesa da acupuntura urbana, uma estratégia de projeto que promove a requalificação em escala local, sustentando a ideia de que intervenções no espaço público não precisam ser amplas ou onerosas para produzir impactos transformadores. Como alternativa aos processos tradicionais de desenvolvimento, a acupuntura urbana configura um modelo adaptável de renovação, capaz de regenerar espaços negligenciados e implementar melhorias rápidas no ambiente urbano, superando entraves econômicos e a morosidade dos processos decisórios (Lerner, 2003).

A ação extensionista também parte da premissa de que a cidade é um território educador, cuja construção e transformação são responsabilidades coletivas e colaborativas. Assim como propõe Lynch (2011), a cidade não é apenas um objeto percebido, mas o produto da ação de múltiplos agentes que, por um lado, apresenta períodos de estabilidade, por outro, encontra-se em constante transformação. Essa dinâmica confere aos ambientes urbanos uma dimensão temporal e complexa, resultante da interação entre paisagem, pessoas e atividades.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a paisagem constitui a expressão formal da relação sensível entre indivíduos, sociedades e território. Ela resulta da articulação entre componentes naturais, culturais, históricos, funcionais e visuais, adquirindo valores afetivos, identitários, estéticos, simbólicos e econômicos atribuídos nas escalas local, regional, nacional ou internacional (Arias Abellán; Forneau, 1998). Assim, a paisagem materializa a forma como comunidades reconhecem, significam e valorizam seu próprio espaço.

Compreender a memória — individual ou coletiva — como parte constituinte da identidade é essencial para processos educativos e patrimoniais. Para Farah (2018), o indivíduo revive experiências ao dialogar com a sociedade à qual pertence, e esse processo, produzido inicialmente em sala de aula, é ampliado na extensão universitária ao aproximar saberes acadêmicos e comunitários. A memória ancora-se no espaço, nos objetos, nas imagens e nos gestos; portanto, sem a preservação do patrimônio edificado, perde-se a capacidade de compreender quem somos.

A conservação de bens patrimoniais implica o conhecimento das etapas evolutivas das cidades e dos bens culturais, valorizando o espaço e a história local. Os edifícios, como afirma Back (2016), expressam ideologias, técnicas e necessidades de cada tempo e lugar, incorporando sucessivas camadas de significado à forma urbana. Esse entendimento é crucial para promover o espírito crítico da população a respeito da sua imagem ambiental, entendida por Lynch (2011) como o quadro mental construído por

cada indivíduo a partir da combinação entre sensações imediatas e lembranças de experiências passadas.

### 3 MATERIAIS E MÉTODO

A atividade proposta compreende o conteúdo curricular das disciplinas de Planejamento Urbano I (30h, 6º semestre), Conservação e Preservação do Patrimônio Cultural (10h, 6º semestre) e Maquetes – Modelos técnicos (20h, 2º semestre). A mesma, se enquadra nas linhas de extensão de Desenvolvimento Urbano e de Patrimônio cultural, histórico e natural de acordo com as Linhas de Extensão da Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2018).

Como a disciplina de Planejamento Urbano I é a que apresenta maior carga horária destinada a atividade de extensão, ela concentra a espinha dorsal para execução da mesma. A atividade central dessa disciplina, consiste em planejar e projetar uma intervenção a nível de espaço público em área urbana consolidada. Portanto, a atividade de extensão deveria se integrar à demanda curricular da disciplina (assim como das demais). Dessa forma, três áreas centrais da cidade foram escolhidas para serem objeto de estudo com base na sua relevância enquanto centralidade para a cidade e existência de pelo menos, uma edificação histórica. As áreas de estudo são: A) Quadra entre Avenida Brasil e Rua dos Andradas, trecho hotel Maerkli; B) Quadra da Acisa (Associação Comercial, Cultural, Industrial, Serviços e Agropecuária de Santo Ângelo) e Antiga Estação Férrea; C) Trecho entre as Ruas Marechal Floriano e 25 de Julho. As Figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam às áreas de estudo a partir de imagem aérea.

As áreas de estudo concentram-se na porção da cidade que teve seu desenvolvimento urbano impulsionado com a chegada da linha férrea a cidade (1921). Antes, o início do repovoamento, datado do final do século XIX, estava concentrado mais ao sul, na mesma localidade onde a antiga redução jesuítica tinha sido fundada em 1706 (Costa, 2013).

Dessa forma, os procedimentos de trabalho integram os conhecimentos desenvolvidos e dividem-se em cinco etapas principais:

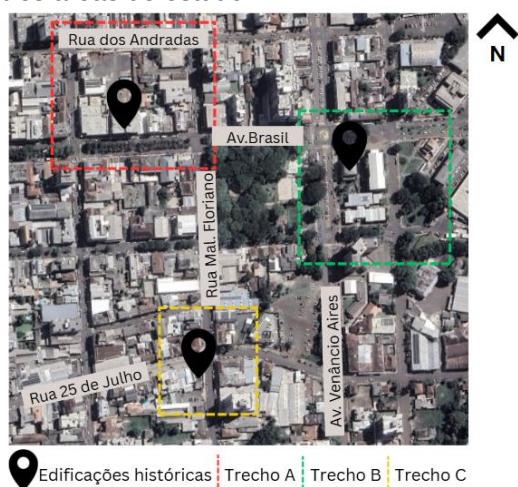
1. Ambientação e diagnóstico:
  - Realização de levantamento cadastral e reconhecimento dos usuários das áreas de estudo pelas turmas das disciplinas de Planejamento Urbano I e Conservação e Preservação do Patrimônio Histórico.
2. Projeto de intervenção em área urbana consolidada:
  - Realização da prática projetual em vazios urbanos em cada uma das três áreas na disciplina de Planejamento Urbano I.
3. Planejamento de campo e produção de material:
  - Confecção de representação em modelos técnicos das áreas de estudos por meio da disciplina de Maquetes - Modelos Técnicos;
  - Confecção de ícones representativos de usos para uso com a população na etapa 3 (turma de Planejamento Urbano);
4. Implementação da atividade junto à comunidade nas três áreas de estudo:
  - Exposição de conceitos relativos à cidade e Patrimônio Cultural, acupuntura urbana, transformações urbanas, atores envolvidos no processo de produção dos espaços urbanos, preservação, conservação e identidade.

- Apresentação da área de estudo por meio da maquete;
- Questionamento sobre as percepções sobre a área e o que desejaria que se implementasse nela por meio da inserção de ícones sobre a maquete (áreas verdes, parque infantil, bares, espaços culturais);
- Apresentação da proposta de intervenção realizada durante o semestre pela equipe para os participantes.

## 5. Fechamento

- Realização de debate entre as turmas sobre os conhecimentos compartilhados com a comunidade;
- Elaboração de relatório.

Figura 1 Imagem aérea da região central de Santo Ângelo com destaque para as três áreas de estudo



Fonte Google Earth editado pelas autoras

Figura 2 Área de estudo A - Quadra entre Avenida Brasil e Rua dos Andradas



Fonte Google Earth editado pelas autoras

Figura 3 Área de estudo B - Quadra da Acisa e Antiga Estação Férrea



Fonte Google Earth editado pelas autoras

Figura 4 Área de estudo C - Trecho entre as Ruas Marechal Floriano e 25 de Julho



Fonte Google Earth editado pelas autoras

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade realizada foi transversal, ou seja, cada equipe foi composta por alunos das três disciplinas envolvidas. Foi solicitado que nas fases 1 e 4, os alunos tivessem contato com, pelo menos 15 transeuntes. Os resultados registrados nos relatórios e debate final tem caráter qualitativo, pois as abordagens realizadas à população não foram por meio de questionários ou entrevistas estruturadas, ou seja, eram conduzidas de forma livre pelos alunos. Dessa forma, os resultados dessa atividade serão discutidos a partir de três pontos contidos no formulário para relatório de extensão da Universidade registrados pelos grupos: Resultados obtidos na atividade de extensão; Avaliação da atividade de extensão; Avaliação da participação da comunidade. A seguir, são apresentados os resultados e na sequência, a Tabela 1 sintetiza esses resultados por trechos.

### a. Resultados obtidos na atividade de extensão

Na etapa 1, de ambientação e diagnóstico, houve o predomínio de solicitação por vegetação e iluminação por parte dos indivíduos abordados nos três trechos onde a atividade foi aplicada. No trecho B (Quadra da Acisa) - houve destaque para a falta de segurança do local (que frequentemente é relacionada a falta de iluminação pública nos relatos feitos pelos alunos), e no trecho C (entre as Ruas Marechal Floriano e 25 de Julho) falta de mobiliário urbano (como bancos para descanso). Já na etapa 4, após a exposição dos conceitos já referidos, e com o auxílio dos ícones, novos usos como espaços para alimentação/café e espaços culturais foram citados com recorrência. No trecho C (Ruas Marechal Floriano e 25 de Julho) a discussão em torno do uso comércio foi alta (uso predominante da área). Espaços culturais foram os menos lembrados. No contexto da Preservação do Patrimônio Cultural, sua defesa representa a maioria, quase 70%, mas não é unânime entre os transeuntes. Além de algumas pessoas abordadas não quererem comentar o assunto, outras defenderam a demolição de edifícios históricos para promoção de novos espaços de comércio. Nota-se que o trecho C é uma área com edifícios históricos que não estão em boas condições de conservação. O perfil das pessoas que participaram das atividades nesta etapa (4) foi bastante diverso, as equipes registraram a faixa de idade entre 18 e 40 anos. No trecho C, houve destaque para 40 anos ou mais e 70% de participação de mulheres.

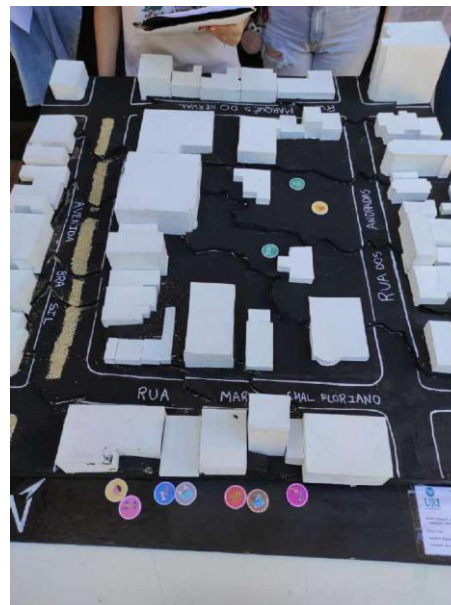
Os relatos dos alunos descrevem com frequência a maior facilidade de acessar às pessoas e estabelecer diálogo na etapa 4 com a presença da maquete e projetos. Assim como, o impacto positivo nas pessoas abordadas sobre o material e conteúdo apresentado. No trecho C foi evidenciada a importância de se ter um espaço de desconpressão em meio às áreas predominantemente comerciais e residenciais (as quais não possuem pátios, majoritariamente em edifícios mistos). Foi apresentada a proposta de um espaço de lazer neste trecho, como um ponto de descanso, refúgio, alimentação (relacionado aos edifícios históricos) e de atividades diversas voltadas ao lazer, a ideia foi bem recebida pelos participantes, que fomentaram a importância e a relevância que um espaço como este traria para a qualidade de vida de todos os residentes, trabalhadores, transeuntes e até mesmo visitantes da área. Nota-se que é a área de estudo mais distante da praça Ricardo Leônidas Ribas (praça do Brique), localizada entre a Avenida Brasil e Rua Marechal Floriano (conforme Figura 1).

Figura 5 Trecho A, Etapa 4 - Implementação da atividade junto à comunidade



Fonte Alunos do 6º semestre

Figura 6 Trecho A, Etapa 4 - Implementação da atividade junto à comunidade



Fonte Alunos do 6º semestre

Figura 7 Trecho B, Etapa 4 - Implementação da atividade junto à comunidade



Fonte Alunos do 6º semestre

Figura 8 Trecho C, Etapa 4 - Implementação da atividade junto à comunidade



Fonte Alunos do 6º semestre

#### b. Avaliação da atividade de extensão

Os três grupos avaliam a atividade de extensão como positiva. Devido ao fato de os relatórios serem entregues por disciplina, eventualmente, nota-se a diferença entre a perspectiva de um aluno da disciplina de Maquetes e Modelos Técnicos (2º semestre) e de Planejamento Urbano I e Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural (6º

semestre). Os relatos dos alunos do segundo semestre são predominantemente relativos aos ganhos em comunicação com a população com o uso da maquete. As turmas do 6º semestre, além de identificar os desenvolvimentos de suas habilidades sociais, como comunicação, liderança e confiança na tomada de decisões projetuais, identificam os ganhos no trabalho em equipe e com outras turmas, gerenciamento de conflitos e alinhamento de ideias. Assim como, o privilégio de trazer uma nova perspectiva sobre o ambiente em que as pessoas estão acostumadas a transitar, enfatizando e revivendo a herança histórica do seu entorno. O grupo correspondente ao trecho A, 6º semestre, manifestou que trabalhar com problemas reais na sala de aula, os aproxima da realidade pós faculdade, na prática de entender o problema, buscar respostas e criar métodos de solucionar estes problemas. Também indicam que a atividades de extensão desenvolve o pensamento crítico e a maturidade dos alunos em compreender adaptar ao meio em que estão trabalhando (que também necessita de transformações). Por sua vez, alunos do mesmo semestre, do grupo do trecho C, indicaram que a interação com a população possibilitou o desenvolvimento de sua sensibilidade social e cultural, caracterizada por eles como uma habilidade essencial para arquitetos que desejam criar espaços inclusivos e significativos.

Os alunos não apresentaram dificuldades em relacionar a atividade de extensão com o correspondente componente curricular. No debate e em seus relatórios, todos os grupos indicaram que os conteúdos desenvolvidos em sala de aula foram aplicados no planejamento e na execução da atividade de extensão. Alunos do 6º semestre dos trechos A e B, registraram que houveram adaptações de cronograma ao longo do semestre, no entanto ressaltam que mesmo assim, os objetivos curriculares foram cumpridos. Alunos do mesmo semestre, na disciplina de Patrimônio, do trecho C, registraram que ao integrar os conceitos na prática, foi possível compreendê-los de uma maneira mais tangível. O que possibilitou que eles reformulassem alguns pensamentos e referente às edificações históricas.

Sobre as dificuldades encontradas na atividade, pode-se dividir os relatos entre as dificuldades internas de cada grupo e as dificuldades com a população. Mas sobretudo, trata-se de dificuldades de comunicação. Alunos relatam os desafios de trabalhar em grupo, tomadas de decisão, divisões de tarefas, divergências entre ideias e opiniões. Relativo ao contato com o público, como já dito, relataram maior dificuldade em abordar as pessoas na primeira etapa quando não dispunham de recursos visuais. Na etapa três, os alunos do 2º semestre do trecho C, observaram como a variedade de contextos socioculturais e educacionais impactam na comunicação com a população e como isso foi um desafio para adaptar os diálogos com a comunidade.

#### c. Avaliação da participação da comunidade

Relatos dos alunos do trecho A referente a aplicação da atividade diante da comunidade, mais uma vez, reforçaram que a participação foi mais ativa na etapa 4 (relatos do 6º semestre referente ao trecho A). Já nos trechos B e C, os alunos relataram desinteresse por parte da população em participar da atividade. Nos três trechos houveram relatos sobre o engajamento da população para realizar comentários negativos relativos ao atual estado dos espaços públicos em estudo. Estudantes do 6º semestre, trecho C, registraram que a população participante viu a ação de extensão como uma maneira de contribuir para a proteção e valorização do patrimônio arquitetônico e histórico e que ficou claro que boa parte dos participantes entendem a importância da preservação do patrimônio histórico, onde colocaram a discussão sobre o patrimônio como papel importante na preservação da identidade cultural e na valorização da história local.

Tabela 1 Quadro síntese dos principais resultados encontrados para cada trecho de estudo.

|          | (a) Resultados obtidos na atividade de extensão                                                                                                                                                                                                                                          | (b) Avaliação da atividade de extensão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | (c) Avaliação da participação da comunidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trecho A | Falta de vegetação e de iluminação (etapa 1 – ambientação e diagnóstico);<br>Atribuição de novos usos com relativos a lazer, como espaço de playground, para pets, cafeterias (etapa 4 - Implementação da atividade junto à comunidade).                                                 | Não apresentaram dificuldades em relacionar a atividade de extensão com o correspondente componente curricular;<br>Consideram que a prática os aproximou de problemas reais, os provocou a buscar respostas e criar métodos para solucionar estes problemas. indicaram que a atividade desenvolve o pensamento crítico e a maturidade para compreender e se adaptar ao meio em que estão trabalhando. | Participação mais ativa na etapa 4 (segunda abordagem com a população);<br>engajamento da população para realizar comentários negativos relativos ao atual estado dos espaços públicos em estudo;                                                                                                                                                                                          |
| Trecho B | Falta de vegetação, de iluminação e sentimento de insegurança (etapa 1 – ambientação e diagnóstico);                                                                                                                                                                                     | Não apresentaram dificuldades em relacionar a atividade de extensão com o correspondente componente curricular;                                                                                                                                                                                                                                                                                       | desinteresse por parte da população em participar da atividade;<br>engajamento da população para realizar comentários negativos relativos ao atual estado dos espaços públicos em estudo;                                                                                                                                                                                                  |
| Trecho C | Falta de vegetação, de iluminação e de mobiliário urbano (etapa 1 – ambientação e diagnóstico);<br>Pouca atenção a espaços culturais; Preservação do Patrimônio Cultural não é unânime;<br>Houve defesa da demolição de edifícios históricos para promoção de novos espaços de comércio. | Não apresentaram dificuldades em relacionar a atividade de extensão com o correspondente componente curricular;<br>A interação com a população possibilitou o desenvolvimento de sua sensibilidade social e cultural;<br>A variedade de contextos socioculturais e educacionais impactam na comunicação com a população e como isso foi um desafio para adaptar os diálogos com a comunidade.         | desinteresse por parte da população em participar da atividade;<br>engajamento da população para realizar comentários negativos relativos ao atual estado dos espaços públicos em estudo;<br>população viu a ação de extensão como uma maneira de contribuir para a proteção e valorização do patrimônio, entendimento dos participantes sobre a importância da preservação do patrimônio; |

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é o resultado de uma atividade de extensão curricular interdisciplinar planejada e executada em 2023 em um Curso de Arquitetura e Urbanismo envolvendo três disciplinas e alunos do 2º e do 6º semestre. A prática extensionista foi realizada em cinco etapas ao longo do semestre e integrada ao conteúdo curricular de cada disciplina. Tendo em vista a recente vigência da Resolução Federal nº 07 (Brasil, 2018) que estabelece e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação, reconhece-se as limitações como um maior rigor e método nos registros dos resultados, e o caráter experimental da presente atividade, já que foi a primeira vez que foi realizada neste formato. O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem buscado avanços nas práticas de curricularização da extensão, principalmente no sentido de promover atividades transversais que confrontem os alunos com problemas reais e locais a fim de reduzir os efeitos da fragmentação da produção do conhecimento.

Mesmo que a limitação mencionada anteriormente sobre os registros dos resultados da atividade não permita uma quantificação precisa sobre a percepção dos transeuntes abordados e de seus desejos para as áreas de estudo. Importantes aspectos relativos à avaliação da prática por parte dos alunos e reconhecimento dos ganhos em uma disciplina com essa nova abordagem merecem destaque. Primeiro, seja via relatório, debate final ou acompanhamento das professoras ao longo do semestre, identifica-se que a atividade proposta está bem alinhada ao conteúdo curricular das disciplinas envolvidas já que os alunos não apresentaram dificuldades em relacionar a atividade de extensão com o correspondente componente curricular. E considerando a transversalidade da prática, nota-se a plena integração dos conteúdos curriculares das disciplinas de Conservação e Preservação do Patrimônio Histórico e Maquetes-Modelos Técnicos. Segundo, além de apoiar a criticidade do aluno ao analisar, reinterpretar e aplicar os dados coletados na solução de problemas práticos, o ato de refletir sobre a atividade em si, os desafios enfrentados ao executar o trabalho referente ao convívio com colegas (do mesmo semestre e de outro) e com a população mostra o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos e das habilidades de trabalho em equipe e comunicação. Isso evidencia avanços no contexto das metodologias ativas, que possuem dinâmica própria ao valorizarem a construção do conhecimento e dependerem fortemente das interações dos estudantes com as diferentes instâncias envolvidas em sua aprendizagem. E tendo em vista que, conforme Zuccherelli (2019) é fundamental que, ao selecionar as estratégias mais adequadas, o professor mantenha sempre em foco os resultados de aprendizagem desejados, orientando e conduzindo todo o processo para alcançá-los. E terceiro, é indiscutível o papel de uma atividade como essa no contexto santo-angelense, na interação entre a universidade comunitária e a população. A transferência do conhecimento produzido dentro da universidade tem a responsabilidade de promover o pensamento crítico da população, sobretudo em um contexto de considerável desinformação sobre desenvolvimento urbano e preservação do patrimônio histórico. Além disso, essa troca com a população proporcionada pela atividade qualifica competências para projetar, planejar e gerir paisagens com relevância pública.

## 6 REFERÊNCIAS

ARIAS ABELLÁN, J. y FOURNEAU, F. (eds.): El paisaje mediterráneo. Monografías Tierras del Sur, Universidad de Granada, Junta de Andalucía, Granada, 1998. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/29642>

BACK, Raquel Stoltz. La superposición de datos como base de intervención en el patrimonio construído: 2016. (Dissertação) Máster de Restauración de Monumentos, Univesitat Politècnica de Catalunya. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

COSTA, Juliana Schwindt da. Desenvolvimento sócio-espacial de cidades de médio porte no RS: estudo de caso de Santo Ângelo. [s.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

FARAH, Ana Paula Restauro arquitetonico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado História (São Paulo), vol. 27, núm. 2, 2008, pp. 31-47 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

KERBER, Rodrigo Fabrício. Santo Ângelo: a firma - ação da modernidade na arquitetura da cidade, 1930-1945: 2008 Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa De Pós-Graduação Em Urbanismo, História e Arquitetura Da Cidade, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. xii, 227 p.

TEIXEIRA, Kátia Azevedo. Ensino de Projeto: Integração de conteúdos: 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ZUCCHERELLI, Moara. A aprendizagem ativa no ensino da disciplina de Projeto de Arquitetura na PUCPR, Curitiba. Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente, v. 4, n. 2, p. 36–47, set. 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n2ID17345.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/17345/12033>